

The background features several abstract blue line drawings. At the top, there are three separate curved lines, each with two solid blue dots. In the center, a larger curved line connects two circular motifs. Each motif consists of a solid blue dot surrounded by a dashed blue circle. At the bottom left, another similar motif is shown. The overall design is clean and modern, using a monochromatic blue color scheme.

**A pesquisa e o ensino em
Arquivologia:**

**Perspectivas
na era digital**

Organizadores:

Thiago Henrique Bragato Barros

Roberto Lopes dos Santos Jr

Gilberto Gomes Cândido

THIAGO HENRIQUE BRAGATO BARROS
ROBERTO LOPES DOS SANTOS JUNIOR
GILBERTO GOMES CÂNDIDO
Organizadores

**A PESQUISA E O ENSINO EM ARQUIVOLOGIA: PERSPECTIVAS NA ERA
DIGITAL**



BELÉM, PA
2019

© 2019 A reprodução desse livro na íntegra ou em parte é permitida, desde que citados os créditos. Proibida a venda.

Comissão Organizadora

Thiago Henrique Bragato Barros (Presidente)
Robero Lopes dos Santos Jr
Gilberto Gomes Cândido

Presidente da Comissão Científica

Roberto Lopes dos Santos JR (UFPA)

Conselho Editorial/Comissão Científica

Alzira Sá (UFBA)	Paulo Roberto Elian dos Santos (FioCruz)
Ana Maria Camargo (USP)	Priscila Gomes (UNIRIO)
André Malverdes (UFES)	Renato de Mattos (UFF)
Angelica Marques (UNB)	Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UNB)
Anna Carla de Almeida Mariz (UNIRIO)	Telma Campanha Carvalho (UNESP)
Clarissa Moreira dos Santos Schimidt (UFF)	Thiago Henrique Bragato Barros (UFRGS)
Eliete Correia dos Santos (UEPB)	Welder Silva (UFMG)
Fernando de Assis Rodrigues (UFPA)	
Ivana Parrela (UFMG)	
Josemar Mello (UEPB)	
Luciana Heymann (FGV)	
Marcia Pazin (UNESP)	
Margarete Farias de Moares (UFES)	
Maria Teresa Navarro de Britto Matos (UFBA)	
Mariana Lousada (UNIRIO)	
Moises Rockembach (UFRGS)	
Natalia Tognoli (UFF)	

Coordenação Editorial: Thiago Henrique Bragato Barros, Glenda da Rocha Monteiro, Leticia Lima Sousa.

Capa: Máira Fernandes Alencar

Revisão textual: os autores

A pesquisa e o ensino da Arquivologia: perspectivas na era digital
/ [Organizado por] Thiago Henrique Bragato Barros, Roberto Lopes dos Santos Junior, Gilberto Gomes Cândido. – Belém: Ed. da UFPA, 2019.
324: il.

Livro eletrônico.

978-85-61214-37-1 ISBN

Conteúdo: **Eixo 1:** A pesquisa na Arquivologia no século vinte e um - **Eixo 2:** Tendências da preservação eletrônica e digital - **Eixo 3:** Gestão de documentos arquivísticos analógicos e digitais no âmbito público e privado – **Eixo 4:** Memória, Patrimônio e Usuários na Arquivologia contemporânea – **Eixo 5:** Questões contemporâneas de ensino na arquivologia brasileira.

1. Arquivologia 2. Documentos arquivísticos 3. Ensino de arquivologia I. Barros, Thiago Henrique Bragato, *org.* II. Santos Junior, Roberto Lopes, *org.* III. Cândido, Gilberto Gomes, *org.*

CDD – 020

Bibliotecária Leticia Lima de Sousa – CRB2-1549

PREFÁCIO

A Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), trata-se acima de tudo de um espaço de articulação científica, pedagógica e política da Arquivologia. Um espaço construído e conquistado por essa comunidade que, apresenta em sua sexta edição indícios de sua consolidação. Assim, desde seu primeiro encontro tem procurado, discutir, evidenciar e trabalhar os principais aspectos da pesquisa e do ensino em Arquivologia, mantendo em mais uma edição essa prática.

Nesse cenário, tem-se a realização do VI Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia na Universidade Federal do Pará, sob o tema “A pesquisa e o ensino em arquivologia: perspectivas na era digital” ocorrida em setembro de 2019, na cidade do Belém-PA, sendo o primeiro encontro de cunho acadêmico-científico realizado na região Norte do país na área de Arquivologia, o que representa um marco para área.

O tema concatenado pelos organizadores visou discutir perspectivas recentes da área digital no contexto do ensino e pesquisa, consolidando a Arquivologia em uma realidade focada em novos paradigmas informacionais e tecnológicos evidenciados em conceitos como “arquivística pós-custodial” e “Arquivística pós-moderna”, expandindo as visões gerenciais e históricas vigentes no campo desde a segunda metade do século vinte. Seja no âmbito teórico, profissional, mas, principalmente, no ensino e pesquisa, a Arquivologia busca novas metodologias, interpretações e abordagens que permitam sua constante renovação e adaptação a esse cenário complexo que, de forma incessante, desafia a área no atual cenário.

Ao longo dos trabalhos aqui publicados, é possível perceber, mais do que nunca, a presença das discussões no âmbito da pesquisa e do ensino, sinalizando a consolidação do motivo pela qual a REPARQ foi criada.

Agradecemos também aos apoios da CAPES, UFPA e Fadesp para a realização do evento.

Ao longo da leitura dos trabalhos convidamos todos a discussão, reflexão e aprimoramento das mais variadas questões em nosso campo de conhecimento.

Thiago Henrique Bragato Barros

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Universidade Federal do Pará

Novembro/2019

SUMÁRIO

A pesquisa na Arquivologia no século vinte e um

Análise de domínio: um estudo nos anais da Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ).....	9- 19
A identificação de funções e tipos documentais na Classificação de documentos de arquivo: o caso do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas/FIOCRUZ	20- 29
Classificação, descrição e indexação em arquivos: diferenças e aproximações possíveis	30- 40
Informação, documentos, arquivos e repositórios: mecanismos de difusão de conhecimentos para as inovações gerenciais nos sistemas de saúde	41- 48
Os arquivos pessoais na comunicação científica brasileira: um mapeamento dos encontros científicos nas áreas de Arquivologia e Ciência da Informação	49- 57
Inusitado, mas possível: estudo diplomático de recortes de jornal	58- 68
Competência em Informação e Arquivologia: Relato de pesquisa	69- 79
A Gestão do Conhecimento e a Informação Arquivística: possíveis interseções	80- 90
A nova morfologia da Arquivologia no século XXI: o microscópio da justiça social dos arquivos, responsabilidade e democracia	91- 96

Tendências da preservação eletrônica e digital

Diplomática Digital: uma nova abordagem?	98- 107
Identificando ligações entre o Records in Context e o Records Continuum: análise da multidimensionalidade comum aos modelos	108- 116

Gestão de documentos arquivísticos analógicos e digitais no âmbito público e privado

Recomendações para a implantação do sistema de arquivos da Universidade Federal do Rio de Janeiro	118- 127
Contribuições arquivísticas para a segurança do paciente	128- 135
Proteção aos documentos analógicos e digitais: a legislação e o caso do INSS	136- 146
A linguagem do indizível: contribuições para organização de acervos de dança	147- 156
Dimensões contextuais e requisitos que indicam a possibilidade de registro de informações pessoais nos documentos arquivísticos	157-172
Análise do Cenário Institucional e Arquivístico do Arquivo Público de Macaé: novas discussões para antigos problemas	173- 183

Instrumentos de classificação propostos pelo Conarq e pelo Senado Federal: uma análise comparativa a partir da produção documental	184- 194
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------

Memória, Patrimônio e Usuários na Arquivologia contemporânea

O ensino das disciplinas das áreas de Cultura, Memória e Patrimônio Cultural na Arquivologia: Um balanço de dez anos de experiência	196- 203
Arquivo e Educação: Diálogos e Possibilidades	204- 212
Presença de disciplinas sobre usuários nos cursos de Arquivologia brasileiros	213- 220

Questões contemporâneas de ensino na arquivologia brasileira

A Trajetória Histórico-Curricular do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal Fluminense (UFF)	222- 232
A formação do profissional Arquivista e o ensino do tratamento de documentos fotográficos em arquivos	233- 242
A Educação à Distância e o Ensino na Arquivologia: Possibilidades e desafios na graduação ...	243- 250
Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos: uma análise a partir da visão dos egressos	251- 260
O Ensino em Arquivologia na perspectiva da era digital: O caso do curso de Arquivologia da UFES	261- 269
Ensino, Pesquisa e Extensão na Graduação em Arquivologia: relato de experiência de projeto integrado	270- 278
(Re)pensar o currículo: a experiência de revisão curricular do curso de Arquivologia da UFMG..	279- 288
Perfil acadêmico dos integrantes do grupo de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (EPARQ) A Competência em Informação na Arquivologia: reflexões sob o enfoque da pesquisa.....	289- 303
A Competência em Informação na Arquivologia: reflexões sob o enfoque da pesquisa	304- 314
Ensinando Paleografia no Século XXI: um relato de experiência	315- 325

Questões contemporâneas de ensino na arquivologia brasileira

Contemporary issues of teaching in Brazilian Archival Science

A Educação à Distância e o Ensino na Arquivologia: Possibilidades e desafios na graduação

Distance Education and Teaching in Archival Science: Possibilities and Challenges in Undergraduate

Priscila Ribeiro Gomes (1), Luiza Angélica Lisboa Pinto (2)

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, pri.unirio@yahoo.com.br.
(2)lisboa.luiza@gmail.com

Resumo

O presente artigo visa compartilhar experiências emergidas durante a disciplina metodologia da pesquisa arquivística, ministrada no curso de graduação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro entre os anos de 2017 a 2018. Tal experiência nos possibilitou pensar o quanto a plataforma de educação à distância, disponibilizada no contexto institucional, por meio da Coordenação de Educação a Distância, se apresenta como uma ferramenta importante nos processos de ensino e aprendizagem. Nossa intenção durante este estudo foi apresentar o desenvolvimento da disciplina, que iniciou com a construção do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Em seguida, abordamos os desdobramentos da disciplina focando os recursos utilizados em sala de aula, bem como as estratégias de ensino, incluindo nessa dinâmica a participação da monitoria. Aliado a isso, fizemos uma abordagem de cunho bibliográfico visando contextualizar a educação a distância no Brasil. Por fim, os resultados apresentados por meio do rendimento dos alunos indicam o quanto essa modalidade pode se tornar um instrumento potencial direcionado aos processos educativos.

Palavras-chave: Arquivologia; Ensino; Educação à distância; Graduação

Abstract

This article aims to share empirical knowledge acquired during the discipline methodology of archival research, taught in the undergraduate course at the Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro between the years 2017 to 2018. These experiences enabled us to think about the distance education platform, which made was available in the institutional context, through the Coordination of Distance Education, presents itself as a significant tool in the teaching and learning processes. The study's purpose was to present the development of the discipline, which began with the construction of the Virtual Learning Environment. Subsequently, a discussion regarding the unfolding of the discipline whilst focusing on the resources used in the classroom, as well as the teaching strategies, including of this dynamic the participation of the assisted monitoring. All while incorporating a bibliographic approach to contextualize distance education in Brazil. Lastly, the results presented through the student's performance indicate how much this methodology can become potential instrument aimed at the educational processes.

Keywords: Archival Science; Teaching; Distance Education; Undergraduate

1 Introdução

O interesse pela escrita desse artigo se deu a partir das experiências surgidas com a disciplina metodologia da pesquisa arquivística, com carga horária total de 60 horas, que embora conste na matriz curricular como disciplina do segundo período, vem sendo oferecida aos alunos no primeiro período do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). O recorte escolhido para fins deste trabalho compreende os anos de 2017 a 2018. Ao lermos a ementa da referida disciplina encontramos “Abordagem científica da realidade e do conhecimento humano. O método científico. Metodologias de estudo, elaboração e apresentação de trabalhos científicos”. Deste modo, procuramos introduzir aos nossos alunos o cenário atual da arquivologia e, posteriormente, adentramos ao tema da metodologia. Como objetivos a disciplina busca

estimular os alunos a compreender os conflitos e contradições do campo científico, abordar os paradigmas epistemológicos e as repercussões nas pesquisas, com enfoque ao campo arquivístico, compreender o que é pesquisa e a importância do método para a mesma; conhecer como se constrói um projeto de pesquisa, aprender a utilizar as normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos. Dentre os conteúdos programáticos, podemos destacar: O que é pesquisa?; discussões sobre paradigmas epistemológicos no campo arquivístico; qual é a importância do método?; a construção de um projeto de pesquisa; o trabalho de campo; os tipos de pesquisa; instrumentos de coleta de dados; formas de trabalhos científicos e normalização.

Todas as informações em relação ao programa da disciplina estão inclusas no que denominamos na

Educação a Distância (EaD) de “Guia da disciplina”, cujo modelo é disponibilizado pela Coordenação de Educação a Distância. Além deste, o aluno também tem acesso ao cronograma da disciplina, especificando todas as atividades que ocorrerão na disciplina, bem como os recursos utilizados, chamando atenção para as aulas presenciais e *online*.

Pretende-se por meio deste trabalho destacar a relevância dessa modalidade na prática educativa, como base na experiência vivida, apresentando, deste modo, o quanto o ambiente virtual de aprendizagem pode se tornar um forte aliado nos processos de ensino e aprendizagem, dependendo, da forma como a disciplina é pensada e estruturada. Realizamos uma análise qualitativa e quantitativa do desempenho dos discentes, assim como uma pesquisa bibliográfica buscando contextualizar o ensino da EaD no Brasil, destacando seus limites e possibilidades na realização da disciplina, tanto do ponto de vista docente quanto discente.

2 A modalidade de educação à distância: uma breve reflexão

Percebemos que o avanço das tecnologias que culminou na globalização da informação, nos conduziu a um repensar acerca de algumas esferas, neste caso, a educacional, exigindo não só das instituições de ensino como também de seus professores novos desafios perante cenário ora apresentado.

Segundo estudo realizado por Oliveira em 2001, a EaD teve um crescimento considerável em 1990, fruto dos avanços das tecnologias de comunicação e informação e da Universidade Aberta de Londres, criada em 1969. Mas é importante salientar, segundo a autora, que a EaD se inicia no Brasil, ainda, nos anos de 1970, apresentando-se de formas diferentes, sendo muito utilizado, por exemplo, o modelo via correspondência.

Complementando esta ideia, Moran (2001, p.01), ao definir EaD, procura exemplificar algumas tecnologias que proporcionam a mediação que nessa modalidade consiste no processo de:

[...] Ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

Frente ao exposto, acreditamos que se faz necessário, inicialmente, um estudo acerca dos fundamentos da educação a distância, pois consideramos que seja a base para a discussão de uma reflexão mais consistente quando pensamos nos projetos de cursos totalmente a distância, ou compostos por um percentual de disciplinas que são oferecidas também nesta modalidade.

Nesse sentido Moran (2002, p. 1) salienta que:

A educação a distância pode ser feita nos mesmos níveis que o ensino regular. No ensino fundamental, médio, superior e na pós-graduação. É mais adequada para a educação de adultos, principalmente para aqueles que já têm experiência consolidada de aprendizagem individual e de pesquisa, como acontece no ensino e pós-graduação e também de graduação.

Os fundamentos da EaD são as bases que não devem ser esquecidas quando tratamos do ensino a distância. Conforme Campos (et al. 2007, p.5), os fundamentos da educação a distância nos auxiliam e nos orientam a trabalhar em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que menciona em seu artigo 47, § 3º, que:

Esta deve ser compreendida como a atividade pedagógica que é caracterizada por um processo de ensino-aprendizagem realizado com mediação docente e a utilização de recursos didáticos sistematicamente [...].

Nessa direção Moran (2002, p.1) complementa ao salientar que é uma modalidade de

Ensino e aprendizagem em que professores e estudantes não estão necessariamente juntos fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias como a Internet, embora também possam ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o telefone e tecnologias semelhantes.

Desta forma, a fim de que se alcance o sucesso nesta modalidade alguns indicadores de informação devem estar presentes. Segundo Carvalho (2009, p.3) os ambientes virtuais de aprendizagem devem contar com: “reciprocidade permanente, compromisso implícito, iniciativa, informalidade, colaboração e intervenção, pontual do professor”. Nisso consiste também a relevância do estudo dos fundamentos, pois como bem mencionado por Campos (et al. 2007), estes são pautados numa teoria de aprendizagem, que tem como objetivo subsidiar o professor no que tange à sua prática, de modo a contribuir para o sucesso do processo entre os agentes envolvidos.

Para obtermos êxito nesta modalidade, é importante chamar atenção também para alguns aspectos, dentre eles: a mediação e a comunicação na EaD associada ao papel do monitor e sua atuação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Esses assuntos serão abordados em seguida, quando explicaremos o funcionamento da disciplina.

3 A plataforma e-UNI

A fim de atender as demandas do profissional arquivista, e pensando no que ressaltam Gak, Belesse e Gomes (2012, p. 275), destacamos que:

É necessário refletir sobre outras possibilidades de ações formativas, com qualidade, presenciais ou não, analisando e respeitando as particularidades práticas e teóricas dos cursos de Arquivologia.

Nesse bojo, a ideia de ministrar a disciplina de metodologia da pesquisa arquivística a distância surge a partir da Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, do MEC, onde 20% das disciplinas do curso podem ser ministradas na modalidade a distância, conforme o texto legal abaixo:

Art. 1º As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância. § 1º As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Vale mencionar que atualmente temos em vigor a Portaria n. 1.428, publicada no Diário Oficial de 28 de dezembro de 2018, que altera de 20% para até 40% a carga horária de disciplinas a serem ofertadas na modalidade a distância, permanecendo os cursos da área de saúde e engenharia com apenas 20%.

A decisão de migrá-la para plataforma e-UNI ocorreu no decorrer do primeiro semestre de 2017 e foi aprovada pelo Departamento de Arquivologia, em 16 de maio de 2017. Ao final do semestre a professora da disciplina apresentou um relatório ao Colegiado sobre a experiência, ressaltando algumas dificuldades e também os pontos positivos, decidindo por continuá-la na modalidade a distância.

A Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD) é a responsável por disponibilizar a plataforma na Universidade, fornecendo também capacitação para o uso da mesma. Em 29 de junho de 2017, participamos no auditório Paulo Freire, no Centro de Ciências Humanas da UNIRIO, do treinamento para uso da e-UNI, além de realizarmos na plataforma o curso “Capacitação e-UNI”. É importante destacar que esta plataforma funciona a partir de um sistema de gerenciamento voltado para o aprendizado, conhecido pela sigla Moodle, que significa *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, que em nossa língua quer dizer “ambiente de aprendizado modular orientado ao objeto”, de forma simplificada permite uma série de interações na montagem da AVA, são elas:

- Chat: possibilita uma discussão em tempo real sobre a temática determinada;
- Escolha: oportuniza a criação de perguntas fechadas que serão respondidas pelos participantes;
- Fórum: visa estimular debate sobre questões propostas;
- Glossário: esta atividade permite criar uma lista de termos e definições em conjunto com os participantes;
- Laboratório de avaliação: opção que possibilita a avaliação e revisão em grupo;
- Lição: são atividades em páginas que concluem com uma questão e suas possíveis respostas;
- Pesquisa de avaliação: viabiliza a montagem de um questionário e sua aplicação;
- Questionário: criação de teste múltipla escolha;

-Tarefa: os alunos podem submeter trabalhos nos mais diversos formatos; e

-Wiki: ação de adicionar e criar coleções de sítios eletrônicos em grupo.

Além dos seguintes recursos: arquivo, que permite ao docente fornecer material aos alunos em vários formatos; livro, disponibiliza ao aluno material em formato de livro; rótulo, inclusão de textos e imagens com *hiperlinks*; e URL, possibilita a inclusão de *links* de sítios eletrônicos.

O curso pode ser montado em quatro formatos: atividade única, para mostrar apenas uma atividade ou recurso; social onde um fórum é disponibilizado na página do curso; tópicos que organiza por seções; e semanal a página é dividida em seções semanais conforme data de início e término do curso.

A AVA é bastante intuitiva e oportuniza a personalização do perfil de cada usuário, assim que o aluno é matriculado na disciplina, é criado um *login* e senha, a senha será alterada no primeiro acesso e cada aluno deve preencher os dados do perfil, com a inclusão de foto, descrição, lista de interesses e opcional com campos para fornecer endereço, telefone e páginas de redes sociais.

Os recursos oferecidos pelo Moodle são importantes, pois tornam o AVA mais dinâmico, possibilitando diversas atividades. Em relação à utilização dos recursos, cabe ressaltar que é fundamental analisar o público que faz uso da plataforma. Em nosso caso procuramos utilizar recursos simples, visto que alguns alunos não tinham muita familiaridade e uma parcela significativa nunca havia realizado curso a distância.

4 A mediação: uma estratégia importante na aprendizagem

Além da definição dos recursos que serão utilizados na AVA, é fundamental a interação entre os mediadores e alunos, como destacado, anteriormente, por Carvalho (2009). Isso porque a mediação está relacionada também com as estratégias de aprendizagem que utilizamos de modo a aproximar os alunos ao conteúdo abordado. Na disciplina Metodologia da Pesquisa Arquivística, a professora e a monitora exerciam os papéis de mediadoras, buscando uma aproximação com os discentes ao longo de todas as atividades sugeridas, em especial, pela plataforma.

Entre as habilidades necessárias, os mediadores devem estar familiarizados com o ambiente virtual, buscando promover a participação constante dos alunos. Não se trata apenas de postar as atividades na plataforma, mas também de dar um *feedback* aos alunos. Há uma diferença quando agimos desta forma, pois os alunos notam que são correspondidos.

Na educação a distância o aluno não é um simples receptor de mensagens e conteúdos planejados, produzidos e distribuídos por um centro docente, sem possibilidade de esclarecimentos

e orientações. O aluno pode responder às questões que lhe são propostas nos materiais instrucionais, assim como pode propor um diálogo com o seu tutor, enriquecendo sua atividade de aprendizagem. O diálogo também pode ser simulado através da conversação didática guiada entre docente e aluno, proporcionada pelos materiais de ensino. A intensidade da comunicação bilateral pode tornar os programas de EaD mais ou menos distantes de seus destinatários, devendo ser dirigida com maior empenho para que esta distância tenha o menor significado e influências possíveis (FORTUNATO; FERREIRA, 2001, p. 42).

Essa comunicação bilateral que se estabelece deve estimular o aluno, ao mesmo tempo em que direciona a este uma determinada autonomia para que possa também se desenvolver. O papel do mediador, neste caso, está voltado também para um agente acelerador do processo de aprendizagem.

Essa concepção ainda sugere que a aprendizagem pode não só seguir o desenvolvimento, mas também superá-lo, projetando-o para frente e suscitando novas formações. Dessa forma, os processos de aprendizagem e desenvolvimento não são dois processos independentes ou o mesmo processo, mas existem entre eles relações complexas (VYGOTSKY, 2000, p. 310).

Deste modo, nosso objetivo ao fazer uso da EaD, é propor conforme Gomes (2012) um ambiente de aprendizagem construtivista que envolve o papel do mediador enquanto um facilitador no processo de aprendizagem.

Assim sendo, ao falar sobre a aprendizagem nos espaços virtuais, Moran (2002, p.2) destaca que apesar de complexa, deve ser considerada algo positivo, uma vez que:

Sai do aluno individual para incorporar o conceito de aprendizagem colaborativa, de que aprendemos também juntos, de que participamos e contribuimos para uma inteligência cada vez mais coletiva.

Pensar o ambiente virtual a partir de uma perspectiva sócio interacionista, que propicie também uma aprendizagem colaborativa, converge com o pensamento de Rurato (2008, p. 109), ao destacar autores que caminham na mesma direção.

Jonassen et al. (1995), introduziram o conceito de construtivismo a distância, porque acreditam que uma aproximação construtivista à construção do conhecimento e da aprendizagem pode ser bem suportado na EaD, através de um conjunto variado de tecnologias. Deste modo, argumentam que essas tecnologias podem oferecer à EaD, alternativas para facilitar a aprendizagem. Para, além disso, indicam, ainda, que o poder da conferência por computador e do correio eletrônico, enquanto ferramentas de aprendizagem construtivista, e como ambiente, está relacionado com as suas capacidades de permitir conversação e colaboração. Assim, pode-se trabalhar em grupo, para resolver problemas em conjunto, argumentar acerca de interpretações, negociar significados ou comprometer-se com outras atividades educacionais.

Dessa forma a mediação realizada pela docente em parceria com a monitora fez uma grande diferença na construção e na realização da disciplina a distância. Mais à frente veremos como essa aprendizagem colaborativa pode ser exercitada por meio das estratégias de aprendizagens utilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

5 A disciplina Metodologia da Pesquisa Arquivística no ambiente virtual de aprendizagem: a prática

O primeiro semestre de 2017 foi marcado por muitas dificuldades estruturais na UNIRIO, dessa forma passamos por uma série de contratempos para conseguirmos uma sala de aula. Diante desses acontecimentos levantou-se a possibilidade de migrar a disciplina para EaD. Após aprovação do Colegiado iniciamos então nos meses de junho e julho do mesmo ano a estruturação das atividades a serem desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem.

O projeto inicial executado no segundo semestre de 2017 foi estruturado da seguinte forma. As atividades foram divididas em 16 semanas, de acordo com o calendário acadêmico, onde os alunos participariam de exercícios temáticos semanais, com interação de segunda a sexta-feira, segundo a disponibilidade do discente, visto que a plataforma fica à disposição 24 horas, dando ao aluno uma maior flexibilidade no tocante à participação, mas contrapartida exige do mesmo uma organização e planejamento de estudos, a fim de não perder os prazos.

As semanas foram separadas por temas e com perguntas a serem respondidas via fórum. Além dos fóruns, os alunos deveriam trabalhar em grupo, na realização de resenha, prova e seminário final com entrega de trabalho escrito e apresentação, sendo este último, portanto, presencial.

No que tange ao material pedagógico, ressaltamos que revisamos o conteúdo que era ministrado aos alunos no período em que a disciplina era ofertada presencialmente. Deste modo, alguns textos foram alterados, assim como a ordem a serem trabalhados.

Os conteúdos que eram desenvolvidos em sala de aula foram transformados em arquivos de apresentações, como material de apoio juntamente à bibliografia recomendada, objetivando auxiliar o aluno na compreensão da leitura da semana. Bem como, a sugestão de alguns vídeos da plataforma *Youtube*, como forma de exemplificar e ampliar a discussão de alguns assuntos. Desenvolvemos também um manual de acesso e uso da plataforma para minimizar as dificuldades.

Foram planejadas quatro aulas presenciais, a primeira de apresentação da disciplina e da plataforma, a segunda uma aula de revisão do conteúdo e orientação do

seminário final, a terceira referente à normalização, na Biblioteca Central com a bibliotecária Ana Carolina Carvalho Petrone e a última a apresentação do seminário final. No que concerne ao primeiro encontro presencial, destacamos a importância da disciplina e seu funcionamento.

Após apresentarmos o “Guia da Disciplina” e as estratégias de ensino, orientamos os alunos sobre as formas de acesso, bem como sobre a importância de configurar o perfil com uma foto. Isso se mostra relevante até mesmo para os mediadores no momento da interação, pois conseguimos identificar os alunos no ambiente virtual e fora dele.



Figura 1. Tela Inicial AVA 2017.2 Guia da Disciplina e cronograma de atividades

O semestre 2017.2 transcorreu de forma satisfatória. Como a disciplina metodologia da pesquisa arquivística é oferecida aos alunos do primeiro período, a inscrição nesta disciplina é feita automaticamente pela Secretaria da Escola de Arquivologia, ou seja, não é realizada pelos alunos. Somente no período de inclusão e exclusão de disciplinas é que o discente tem a possibilidade de escolher se permanecerá com as disciplinas inscritas ou não.

O momento da inclusão dos alunos na plataforma e-UNI é sempre mais delicado e cuidadoso, justamente para que todos estejam devidamente cadastrados na plataforma, e funciona da seguinte forma: contatamos a secretaria da Escola de Arquivologia para que enviem uma relação contendo nomes dos alunos, cadastro de pessoa física, número de matrícula e e-mail. Após todos os dados preenchidos, enviamos um e-mail a Coordenação de Educação a Distância para que seja efetuado o cadastro dos alunos na plataforma, e na referida disciplina.

No primeiro mês, até a inclusão de todos os alunos na plataforma, as mediadoras, neste caso, a professora da

disciplina e a monitora atendiam os alunos diariamente, inclusive via e-mail, pois alguns ainda tinham dúvidas referentes ao uso da plataforma, mesmo tendo participado da primeira aula sobre a apresentação da mesma. Após este período ficou acordado que a interação das mediadoras na plataforma ocorreria pelo menos três vezes na semana, onde todas as respostas dos alunos eram lidas e respondidas de forma individualizada, ou em grupo de resposta de até cinco estudantes.

Iniciamos a disciplina em EaD com a maior turma do curso de Arquivologia, foram 56 alunos matriculados, 10 não cursaram ou abandonaram a disciplina, talvez porque tenham obtido aproveitamento de disciplina, nos casos de alunos que já possuíam outra graduação, e apenas um reprovado por nota. Como resultado final 59% da turma obteve desempenho entre 9 a 10. Um crescimento de desempenho de 18,10% em relação à turma presencial. O trabalho desenvolvido nesta transição foi apresentado na 16ª Semana de Integração Acadêmica, entre os dias 15 a 19 de outubro de 2018, na 11ª Semana de Ensino de Graduação.

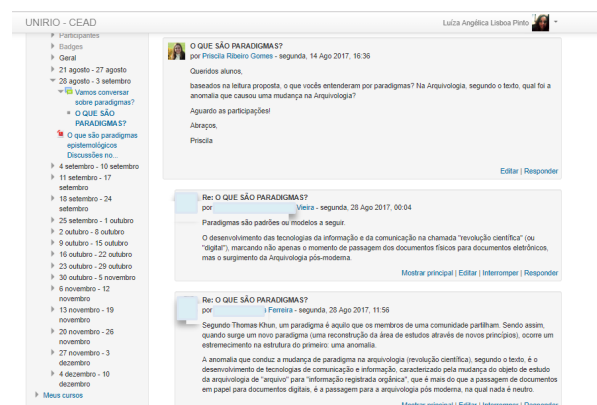


Figura 2. Fórum 28/08 a 03/09/2017

Diante do resultado do semestre anterior, em 2018.1, mantivemos a mesma estrutura, com a melhoria de alguns pontos, como a mudança da forma do curso antes era por semana onde constava a data e passou a ser intitulada por tópico, buscando atrair a atenção do aluno. Reforçamos a informação da presença ligada à participação nos fóruns durante todo semestre. Tivemos o cuidado de computar todas as participações ao longo do semestre e enviar e-mail aos alunos que estavam no limite de presença e aos que já estavam reprovados por falta, uma vez a ausência de participação nos fóruns conta como falta, pois o aluno deixou de participar de uma aula.

Continuamos com uma turma grande, foram 47 alunos matriculados, 14 cancelaram a matrícula ou reprovaram por falta. Dentre estes vale destacar que, alguns obtiveram aproveitamento de estudos, outros foram

chamados para outras opções de cursos no Sisu ou desistiram. A média de desempenho foi de 9,59, um crescimento de 13,22% referente ao semestre anterior. Em conversa com alunos um ponto destacado como positivo na plataforma foi a comodidade de ler os textos com calma, pois era dado acesso ao material desde do primeiro dia de aula e planejaram a participação nas atividades com prazo maior, diferente do presencial. Outra questão levantada foi a necessidade de organização dos horários, exigindo deles uma maior disciplina e comprometimento para não perder o prazo.



Figura 3. Tela inicial AVA 2018.1

No segundo semestre de 2018, mantivemos a estrutura anterior, com pequenas alterações. Incluímos na descrição do tópico a data limite de participação na atividade e mais uma aula presencial, bem como a participação da turma no evento “Diálogos Arquivísticos” com o tema “A Invenção do Arquivo sobre Educação Popular de Jovens e Adultos”, aberto também aos alunos da graduação, e promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos e pela Escola de Arquivologia. Vale mencionar que solicitamos a diminuição do quantitativo de alunos matriculados para 40, pois observamos que um grande número de alunos de outros cursos estava se inscrevendo na disciplina. Foram mantidos os *feedbacks* individualizados e atendimento presencial pela monitora sempre que solicitado. A turma era composta por 39 alunos matriculados, 14 reprovados por falta, o desempenho médio da turma foi de 8,76. Queda do desempenho foi de 8,7% e o índice de reprovação sofreu acréscimo não em quantidade, mas em porcentual, representou 35,89% da turma.

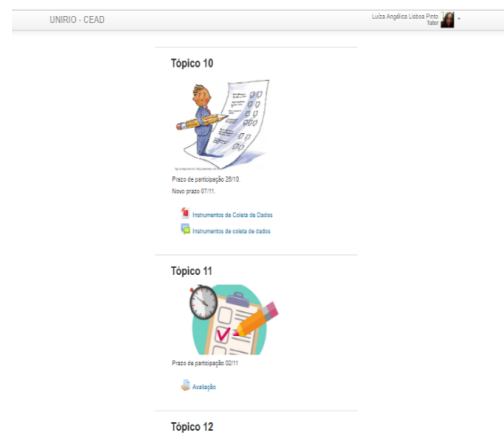


Figura 4. Página Principal da AVA 2018.2

5.1 Resultados observados

Até o momento constatamos que o uso da modalidade a distância tem sido satisfatório. Conforme o gráfico abaixo houve um aumento no desempenho dos alunos, se comparado a 2017.1, semestre em que a disciplina ainda estava no formato presencial. Percebemos que em 2018.1 este crescimento é ainda mais expressivo. Salientamos que 2017.2 foi a primeira experiência da disciplina na modalidade EaD, funcionando como um teste. O que auxiliou na realização de alguns ajustes, visando contribuir ainda mais para o processo de aprendizagem. Cabe evidenciar que a participação muitas vezes está atrelada ao perfil da turma. Temos constatado que turmas com alunos mais experientes, advindos de outras graduações, tendem a apresentar um rendimento mais alto.

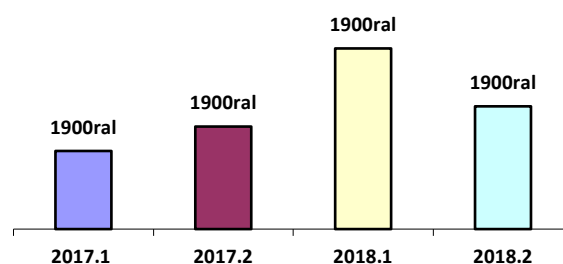


Gráfico 1. Desempenho médio dos alunos por semestre

Em 2017.2 tivemos um número expressivo de alunos, pois deixamos em aberto vagas para outros cursos. Esta não foi uma experiência positiva. Na modalidade a distância, o trabalho acaba sendo muito maior, uma vez que damos o *feedback* a todos os alunos. Todos interagem na plataforma e aguardam uma resposta. Cinquenta e seis alunos significam 56 retornos a cada semana. Por isso, em alguns momentos optamos por trabalhar em blocos, com no máximo de 5 alunos, no

parecer semanal. Acreditamos que ofertar vagas para outros cursos seja importante, mas devemos considerar também que por ser uma disciplina ofertada no primeiro período, já apresenta um número significativo de alunos. Normalmente as turmas iniciam bem cheias. Todos os estudantes que estão adentrando à Universidade são inscritos automaticamente nas disciplinas que são ofertadas no primeiro período. Isso significa que, se ofertamos 50 vagas, provavelmente, teremos 50 inscritos, isso se completarmos o número máximo de vagas. Ressalta-se que nos últimos anos temos mantido 40 vagas para entrada por meio do Sisu e o restante para transferências, reingresso e revinculação.

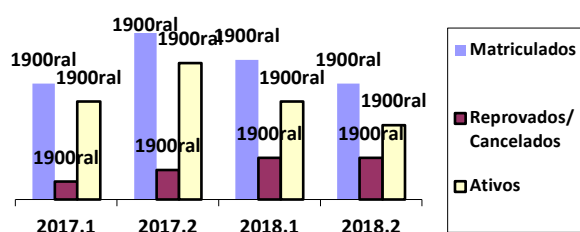


Gráfico 2. *Quantitativo de Alunos*

Observa-se que existem variantes que afetam, por exemplo, o percentual de alunos cancelados na disciplina. A palavra “cancelados” pode estar associada, por exemplo, a discentes que conseguiram aproveitamento de estudos, e, portanto, não precisam cursar a disciplina, ou ainda, pode acontecer de ser um aluno que, naquele momento, havia feito opções por outros cursos no Sisu, e após ser convocado, abandonou o curso. É importante esclarecer, pois nem sempre os estudantes comunicam ao Curso.

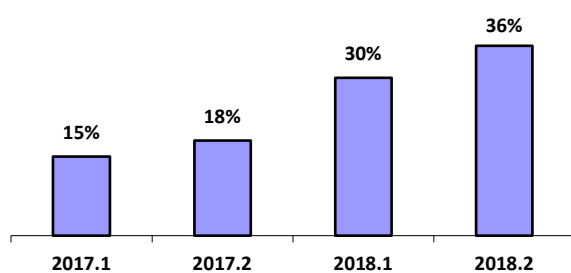


Gráfico 3. *Porcentual de Cancelados/Reprovados por semestre*

6. Conclusão

Como se trata de uma reunião de ensino e pesquisa no campo da Arquivologia, consideramos que seria interessante escrever este trabalho com o intuito de compartilhar experiências, dividindo não só as dificuldades, mas apresentando os pontos positivos que a modalidade oferece no que tange ao ensino da disciplina.

Nos quatro semestres aqui contemplados tivemos 181 alunos matriculados, destes 137 cursaram a disciplina. Compreender um pouco mais sobre estas desistências e cancelamentos é um ponto que precisa ser ajustado. Identificamos nos três semestres que a disciplina se encontra na modalidade EaD um melhor desempenho dos alunos, 10% em média maior que o presencial. Este desempenho comprova o que percebemos pelas participações nos fóruns e nos trabalhos entregues, onde os alunos estão cientes e ativos nas discussões.

Ademais, procuramos sempre ao final da disciplina realizarmos uma conversa com os alunos com o objetivo de saber o quê eles acharam da disciplina nessa modalidade, de modo a ouvi-los. Temos percebido através dessa conversa que a maioria tem se identificado, não só no que tange ao aprendizado, mas salientaram outros motivos que também contribuem, principalmente levando em consideração o contexto de crise em que vivemos. Alguns alunos destacaram, por exemplo, a economia financeira com transportes, outros mencionaram que podem ficar mais tempo no trabalho e a grande maioria destacou a flexibilidade que ensino a distância proporciona.

Para além da aprendizagem, que é condição *sine qua non*, pensando institucionalmente, em termos de infraestrutura, a modalidade da EaD se apresenta como uma ótima alternativa, uma vez que diminui os problemas relacionados aos espaços físicos, possibilitando o acesso à plataforma até mesmo do celular. Deste modo, consideramos a experiência satisfatória, principalmente por possibilitar uma aprendizagem colaborativa, ultrapassando os limites físicos.

Referências

- BRASIL. MINISTÉRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=21&data=11/10/2016>. Acesso em 10 fev. 2017.
- BRASIL. MINISTÉRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496468/do1-2018-12-31-portaria-n-1-428-de-28-de-dezembro-de-2018-57496251. Acesso em 10 fev. 2019.

CAMPOS, Fernanda; COSTA, Rosa; SANTOS, Neide. *Fundamentos da educação a distância, mídias e ambientes virtuais*. Juiz de Fora: Editar, 2007.

CARVALHO, Jaciara de Sá. *Indicadores de formação de comunidades virtuais de aprendizagem*. In: XX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 2009, Florianópolis. Anais[...] Florianópolis: Universidade de São Paulo. 10 p.

FORTUNATO, Érika Corrêa; FERREIRA, Michele de Carvalho. *Educação a distância: Limites e possibilidades*. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade da Amazônia, Belém: 2001.

GAK, Luiz Cleber; BELESSE, Julia. GOMES, Priscila. A Arquivologia e a Educação a distância: reflexões sobre possível cenário. In: MARIZ, A., JARDIM, J. SILVA, S. *Novas dimensões do ensino e pesquisa da Arquivologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012. p. 269-283.

GOMES, P. *O papel do tutor no ensino a distância: uma abordagem sócio interacionista*. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em planejamento, implementação e gestão da educação a distância) - Instituto de Matemática e Estatística, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

MORAN, José Manuel. *O que é educação a distância*. 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 10. out. 2018.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. *Educação a distância na transição paradigmática*. 2001. Dissertação de mestrado (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: 2001.

RURATO, Paulo Alexandre Lima. *As características dos aprendentes na educação a distância- impacto no processo educativo com vista ao desenvolvimento de estratégias de sucesso*. 2008. Tese (Doutorado em Engenharia de Gestão Industrial) – Universidade de Aveiro, Aveiro, 2008. Disponível em: <http://www2.ufp.pt/~lmbg/monografias/phd_prurato08.pdf.> Acesso em: 16 out. 2011.

VYGOTSKY, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.